



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM

**Nº 14, DE 2014**

(Nº 28/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora REGINA CÉLIA DE OLIVEIRA BITTENCOURT, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil em Burkina Faso.

Os méritos da Senhora Regina Célia de Oliveira Bittencourt que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 27 de fevereiro de 2014.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma letra inicial grande e decorativa, seguida por uma assinatura fluida e uma longa traço horizontal final.

**EM Nº 00051/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES**

Brasília, 3 de fevereiro de 2014.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **REGINA CÉLIA DE OLIVEIRA BITTENCOURT**, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil em Burkina Faso.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **REGINA CÉLIA DE OLIVEIRA BITTENCOURT** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



**LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO**  
Ministro de Estado das Relações Exteriores

## INFORMAÇÃO

### CURRICULUM VITAE

#### MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL REGINA CÉLIA DE OLIVEIRA BITTENCOURT

CPF.: 548.430.067-34

ID.: 8299 MRE

1955 Filha de Renato Vasconcellos Bittencourt e Josepha Celia de Oliveira Bittencourt, nasce em 28 de junho, em Alagoinhas/BA

#### Dados Acadêmicos:

1978 Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

1982 CPCD - IRBr

1990 CAD - IRBr

2011 CAE - IRBr, "A transição democrática na Nicarágua: perspectivas para o relacionamento com o Brasil"

#### Cargos:

1983 Terceira-Secretária

1987 Segunda-Secretária

1997 Primeira-Secretária

2004 Conselheira

2013 Conselheira do Quadro Especial

2013 Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial

#### Funções:

1984-1985 Divisão da África II, assistente

1985-1987 Divisão da Europa II, assistente

1987-1990 Embaixada em Copenhague, Terceira-Secretária e Segunda Secretária

1990-1993 Embaixada em La Paz, Segunda-Secretária

1993-1995 Embaixada em Budapeste, Segunda-Secretária

1995 Divisão das Nações Unidas, assistente

1995-1998 Divisão de Privilégios e Imunidades, Subchefe

1998-2001 Consulado-Geral em Miami, Cônsul-Adjunta

2001-2003 Divisão de Temas Sociais, Subchefe

2003-2005 Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais, Assessora

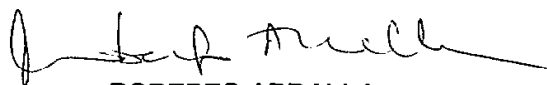
2005-2008 Embaixada em Manágua, Conselheira, Ministra-Conselheira, comissionada

2008-2011 Embaixada em Londres, Conselheira

2011- Embaixada em Port of Spain, Conselheira, Ministra-Conselheira, comissionada

#### Publicações:

2003 A Conquista da Cidadania, in Um Brasil com Necessidades Especiais: Projetos Inovadores, Publicação do Departamento Cultural e de Divulgação/MRE

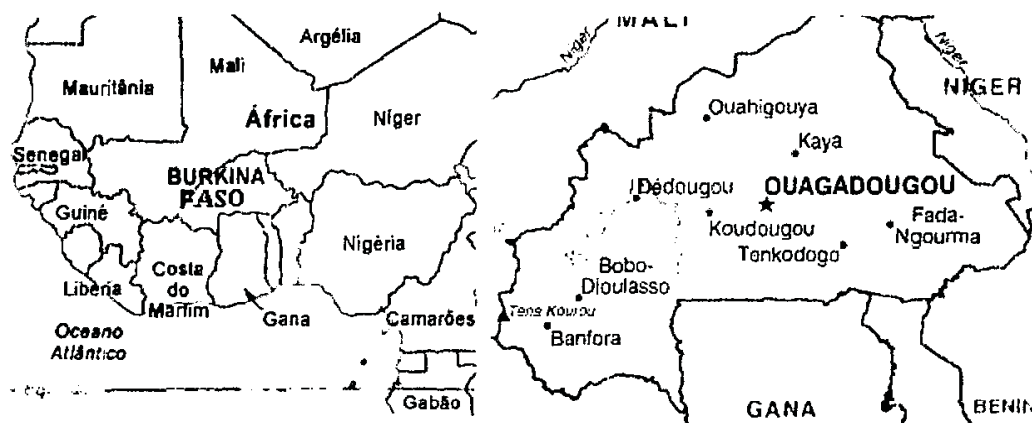
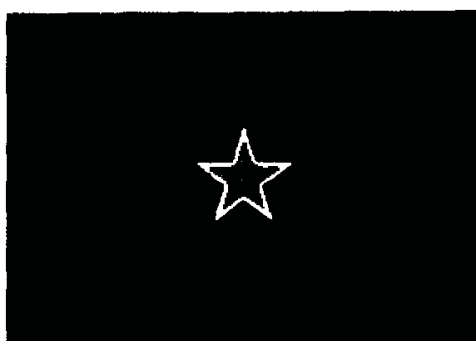


**ROBERTO ABDALLA**

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

## MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

### BURKINA FASO



**Informação para o Senado Federal**  
**OSTENSIVO**  
**Janeiro de 2014**

## DADOS BÁSICOS

<b>Nome oficial:</b>	Burkina Faso
<b>Adjetivo gentílico:</b>	Burkinabé
<b>Capital:</b>	Uagadugu
<b>Área:</b>	274.200 km <sup>2</sup> (pouco menor que a do Estado do Tocantins)
<b>População (ONU, 2012):</b>	17,57 milhões de habitantes (pouco maior que a do Estado do Rio de Janeiro)
<b>Idiomas:</b>	Francês (oficial) e línguas regionais (jula e morê são as principais)
<b>Principais religiões (Censo 2006):</b>	Islamismo (60%); Catolicismo (20%); Religiões africanas (15%); Protestantismo (5%)
<b>Sistema de Governo:</b>	República semipresidencialista
<b>Poder Legislativo:</b>	Assembleia Nacional (unicameral - 127 assentos); Senado está sendo implementado
<b>Chefe de Estado:</b>	Presidente Blaise Compaoré (desde outubro de 1987)
<b>Chefe de Governo:</b>	Primeiro-Ministro Luc Adolphe Tiao (desde abril de 2011)
<b>Chanceler:</b>	Yipènè Djibril Bassolé (desde abril de 2011)
<b>PIB (2013, est. FMI):</b>	US\$ 12,13 bilhões (Brasil: US\$ 2,25 tri)
<b>PIB PPP (2013, est. FMI):</b>	US\$ 26,51 bilhões (Brasil: US\$ 2,33 tri)
<b>PIB <i>per capita</i> (2013, est. FMI):</b>	US\$ 682,45 (Brasil: US\$ 11.358)
<b>PIB PPP <i>per capita</i> (2013, est. FMI):</b>	US\$ 1.493 (Brasil: US\$ 11.747)
<b>Variação do PIB (FMI):</b>	6,4% (prev. 2014); 6,4% (est. 2013); 8,9% (est. 2012); 4,9% (2011); 8,4% (2010)
<b>IDH (ONU, 2012):</b>	0,343 (183º no ranking)
<b>Expectativa de vida (ONU, 2012)</b>	55,9
<b>Índice de alfabetização (ONU, 2012)</b>	28,7%
<b>Índice de desemprego (2004):</b>	77%
<b>Unidade monetária:</b>	Franco CFA da África Ocidental (XOF) (US\$ 1,00 = XOF 510,27)
<b>Embaixador em Uagadugu:</b>	Santiago Luis Bento Fernández Alcázar
<b>Embaixador em Brasília:</b>	Alain Francis Gustave Ilboudo
<b>Comunidade brasileira estimada:</b>	30 pessoas

**INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX**

<b>Brasil – Burkina Faso</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Intercâmbio</b>	<b>19.362</b>	<b>4.574</b>	<b>15.361</b>	<b>10.169</b>	<b>20.027</b>	<b>17.798</b>	<b>48.832</b>	<b>3.086</b>	<b>5.620</b>
<b>Exportações</b>	19.334	4.548	10.232	10.168	19.897	17.750	48.832	3.030	5.607
<b>Importações</b>	28	25	5.129	0	130	47	0	56	13
<b>Saldo</b>	19.305	4.522	5.102	10.168	19.767	17.703	48.832	2.973	5.595

## **PERFIS BIOGRÁFICOS**



**Blaise Compaoré**  
**Presidente da República**

Nasceu em 3 de fevereiro de 1951, em Uagadugu, capital do país. Após realizar estudos primários em Guilungu (Província de Ubritenga), e o exame de estudos médios em Ciências, ingressou na Academia Militar do Cameroun (EMIAC), em 1973.

Em 1975, foi comissionado Segundo Tenente, e realizou curso especial de Infantaria na Academia de Montpellier (França). Foi promovido a Tenente, em 1977, e, após curso de instrutor de paraquedismo no Marrocos, tornou-se Ajudante-de-Ordem do Comandante do Exército.

Tornou-se Major do Centro Nacional de Treinamento para Comando em Pô (Burkina Faso) em 1981, e membro do Conselho do Exército do Alto Volta (CEAV). No ano seguinte, foi promovido a Capitão. Em 1983, instalou o Conselho Nacional da Revolução (CNR) com Thomas Sankara e, até 1987, atuou como Ministro da Justiça.

Em 1987, tornou-se Chefe de Estado sob o Movimento de Retificação e Presidente da Frente Popular, após tomar o poder do Presidente Sankara. Em 1989, foi eleito Presidente da Comunidade Econômica dos Países da África Ocidental (CEDEAO, ou ECOWAS, em inglês).

Em 1991, foi eleito Presidente da República, tornando-se o primeiro Presidente da IV República do Burkina Faso, e recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela "Écoles de Hautes Études Internationales" de Paris, França. Em 1998 e 2005, foi reeleito para mandatos de sete e cinco anos, respectivamente. Em novembro de 2010, foi reeleito com 80,21% dos votos.



**Luc Adolphe Tiao**  
**Primeiro-Ministro**

Nasceu em 4 de junho de 1954, em Tenkodogo, capital da Província de Boulgou, na região centro-leste do país, e centro de antiga cidade-estado do Império Mossi, datada do Século XII. Foi seminarista entre os anos de 1969 e 1974. Jornalista de profissão, Tiao graduou-se na Universidade de Dacar e tornou-se Mestre em Direito pela Universidade de Uagadugu. Foi Diretor-Geral do jornal governista Sidwaya, Deputado pelo Congresso pela Democracia e Progresso (CDP) e Presidente do Conselho Superior da Comunicação. Exerceu o cargo de Embaixador em Paris de 2008 até a data de sua nomeação ao cargo de Primeiro-Ministro pelo Presidente Compaoré, em abril de 2011.





**Yipènè Djibril Bassolé**  
**Ministro dos Assuntos Estrangeiros e Cooperação Regional**

Nascido em 1957, em Nouna, capital da Província de Kossi, cidade localizada a oeste do Burkina Faso e próxima à fronteira com o Mali, tem formação militar. Atuou, no início da década de 1990, como membro do Comitê Internacional para o monitoramento das eleições no Togo. Entre 1994 e 1995, foi membro do Comitê de Mediação para o conflito nigerino envolvendo a comunidade tuaregue.

Exerceu, entre novembro de 2000 e junho 2007, o cargo de Ministro da Segurança. Em junho de 2007, foi nomeado Ministro dos Assuntos Estrangeiros e da Cooperação Regional. Nesse ano, exerceu papel importante na mediação dos conflitos internos na Côte d'Ivoire: os acordos de Uagadugu, entre Laurent Gbagbo e Guillaume Soro, foram em grande parte articulados por Bassolé.

Em 2008, deixou a chancelaria burkinabé, pois foi nomeado como mediador das Nações Unidas e da União Africana para o conflito em Darfur. Em 21 de abril de 2011, foi reconduzido ao cargo.

## **RELAÇÕES BILATERAIS**

### **Histórico**

O Brasil reconheceu a independência do antigo Alto Volta em agosto de 1960 e estabeleceu relações diplomáticas com o país em 1975, no contexto do "Pragmatismo Ecumênico e Responsável" do Governo Geisel, que tinha como meta ampliar as parcerias internacionais do país.

O relacionamento bilateral, entretanto, ganhou impulso apenas na primeira década do século XXI, momento em que o Brasil buscou retomar com os países africanos relacionamento de maior intensidade. Foram abertas Embaixadas residentes em Uagadugu (2007) e Brasília (2009). Em 2010, teve lugar, em Brasília, a I Edição da Comissão Mista Bilateral (Comista).

Em setembro de 2003, o Presidente Blaise Compaoré veio ao Brasil. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por sua vez, visitou Uagadugu em outubro de 2007. No ano seguinte, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Burkina Faso, Djibril Bassolé, veio ao Brasil. Na ocasião, o Chanceler Bassolé encontrou-se com representantes dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e das Minas e Energia (MME) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e demonstrou grande interesse na cooperação técnica com o Brasil. Em 2009, ocorreu a visita ao Brasil do Chanceler Alain B. Yoda.

Em junho de 2013, aconteceu, em Brasília, Reunião do Comitê de Acompanhamento da I Sessão da Comissão Mista. O encontro permitiu verificar que o relacionamento bilateral intensificou-se nos últimos anos – particularmente nas áreas agrícola e de saúde –, bem como foi oportunidade para se prospectar parcerias em áreas em que as iniciativas de cooperação ainda são incipientes, como a educacional.

### **Contexto atual do relacionamento bilateral**

O relacionamento bilateral com o Burkina Faso integra o contexto amplo das parcerias que o Brasil procura fortalecer com os países do Sul (em desenvolvimento), em geral, e com os africanos, em particular. Apesar de as iniciativas de cooperação e o comércio bilateral ainda estarem em etapa incipiente, inúmeras possibilidades de aproximação podem ser vislumbradas, em especial na área de cooperação técnica.

Ao Burkina Faso, por sua vez, estabelecer laços mais sólidos com o Brasil é considerado um caminho para o país diversificar suas parcerias internacionais e escapar à grande influência ainda exercida pela França. O próprio Presidente Blaise Compaoré já se manifestou sobre esse tema e

afirmou que o Brasil é parceiro capaz de redirecionar a política externa do eixo Norte-Sul para o Sul-Sul.

### **Cooperação técnica**

#### **"Cotton 4"**

A iniciativa brasileira de maior relevo na área de cooperação técnica ocorre no âmbito do chamado "Cotton 4", grupo de países africanos produtores de algodão que se organizaram para pressionar os Estados Unidos a reduzirem os subsídios a sua produção cotonífera, que distorcem o mercado internacional do produto.

O projeto de cooperação com o grupo – que, além do Burkina Faso, beneficia também o Benin, o Chade e o Mali – tem como meta fortalecer a produção cotonífera nesses quatro países africanos, por intermédio de investimentos em sementes e em capacitação profissional, bem como pela adaptação das variedades de algodão desenvolvidas pela Embrapa às condições de solo e clima africanos.

A primeira etapa do projeto encerrou-se em 2013. Como os resultados foram positivos, avalia-se, no momento, assinar documento que permitirá dar início a nova etapa, que deverá incluir ainda o Togo.

#### **Cooperação Técnica Bilateral**

A cooperação técnica estritamente bilateral, por sua vez, está amparada no Acordo Básico de Cooperação Técnica assinado em agosto de 2005 e em vigor desde janeiro de 2011.

Em agosto de 2012, a Agência Brasileira de Cooperação enviou missão técnica a Uagadugu, que resultou na assinatura de projetos de cooperação nas áreas de pecuária leiteira e vigilância sanitária. A execução desses projetos já foi iniciada.

### **Cooperação nas áreas agrícola e social**

Em junho de 2012, o Ministro da Agricultura do Burkina Faso, Laurent Sedogo, visitou Brasília, onde manteve encontro com os Ministros das Relações Exteriores, do Desenvolvimento Rural e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A autoridade burkinabé expressou o desejo de que seu país possa beneficiar-se da compra de alimentos e de maquinário agrícola produzidos no Brasil. Discute-se, no momento, opções de financiamento para tais operações. Sedogo demonstrou interesse, ainda, em conhecer a experiência brasileira na implementação do Programa Fome Zero.

## **Energias renováveis**

As iniciativas que o Brasil desenvolve nesse setor têm alcance regional. Em 2007, foi assinado Memorando de Entendimento na área de biocombustíveis entre o Brasil e a União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA - associação que, além do Burkina Faso, abarca Benin, Côte d'Ivoire, Guiné-Bissau, Mali, Níger, Senegal e Togo). O documento entrou em vigor em 2009.

A UEMOA orienta-se, desde 2001, pela Política Energética Comum (PEC), cujos principais objetivos são garantir segurança e fornecimento energético regional, promover as energias renováveis, promover a eficiência energética, desenvolver e melhorar o acesso das populações rurais a fontes modernas de energia e contribuir para a preservação do meio ambiente.

Em 2011, o Itamaraty firmou Acordo de Cooperação Técnica com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) do Brasil, para promoção dos Biocombustíveis em países em desenvolvimento.

No âmbito desse Acordo, teve início, em outubro de 2013, estudo de viabilidade para produção de biocombustíveis no Burkina Faso e em outros países da UEMOA (Benin, Côte d'Ivoire, Senegal e Togo). O referido estudo compreende levantamento completo das condições de clima, solo, infraestrutura, entre outras, que possam impactar a sustentabilidade e a viabilidade da produção de bioenergia. Parte-se do pressuposto de que o desenvolvimento de uma abordagem regional na cooperação em bioenergia pode ajudar a criar sinergias que viabilizem a inclusão dos biocombustíveis nas matrizes energéticas dos países da região. Ganhos de escala regionais poderiam viabilizar projetos que, confinados nas fronteiras de um país, não seriam possíveis ou economicamente viáveis.

## **Apoio às candidaturas do Brasil (CSNU, FAO e OMC)**

O apoio à candidatura brasileira a assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) foi expresso em Comunicado Conjunto, assinado por ocasião da visita do Presidente Lula a Uagadugu, em 15/10/2007. Em discurso, no Debate Geral da 64ª Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), em 25/9/2009, o Presidente Blaise Compaoré exortou os Estados-membros a avançarem na reforma da ONU, a fim de garantir representação regional equilibrada no sistema, reforçar a eficácia do CSNU e revitalizar a AGNU.

O Burkina Faso também apoiou as candidaturas brasileiras à Direção-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e

Agricultura (FAO, em inglês) e da Organização Mundial do Comércio (OMC). O apoio daquele país contribuiu para a vitória dos candidatos brasileiros, Professor José Graziano da Silva (FAO – eleito em junho de 2011) e Embaixador Roberto Azevêdo (OMC – eleito em maio de 2013).

### **Comércio bilateral**

Embora modestas, as exportações para o Burkina Faso cresceram consideravelmente entre 2010 e 2011, alcançando quase US\$ 50 milhões nesse último ano. Em 2012, no entanto, houve considerável recuo, com intercâmbio total de apenas US\$ 3 milhões. Em 2013, o intercâmbio foi de US\$ 5,5 milhões.

### **Cooperação Cultural**

Assinado em Brasília, em 12 de novembro de 2009, o Acordo de Cooperação Cultural entre Brasil e Burkina Faso encontra-se em fase de promulgação. A assinatura desse acordo representou um ponto de inflexão nas relações culturais entre os dois países, tendo sido negociado com o intuito de ampliar o conhecimento mútuo e os laços de amizade.

Para pôr em prática projetos de cooperação no âmbito da cultura, as Partes poderão celebrar, em uma futura oportunidade, um Programa Executivo de Cooperação Cultural.

A despeito da ausência de programa executivo cultural com o Burkina Faso, houve iniciativas na área. Em 2010, o grupo brasileiro de percussão Patubatê e o grupo de capoeira liderado por Márcia Kablan fizeram apresentações durante a abertura da Feira Internacional de Artesanato de Uagadugu (SIAO 10). Em 2012, o Brasil apoiou o evento de dança "Stage de Danse de Ouagadougou" (SIDO/2012).

### **Cooperação humanitária**

Em abril de 2012, o Brasil doou ao país africano medicamentos antirretrovirais e, em dezembro do mesmo ano, mil toneladas de arroz. Para além de medidas de combate imediato à fome, o Brasil busca criar condições para auxiliar o desenvolvimento do país receptor de ajuda. Destaca-se, nesse sentido, a possibilidade de o Burkina Faso beneficiar-se da experiência brasileira na compra de alimentos produzidos por pequenos produtores para posterior distribuição nas cantinas escolares.

### **Assuntos Consulares**

Há cerca de 30 brasileiros vivendo no Burkina Faso. A comunidade brasileira é atendida pelo Setor Consular da Embaixada em Uagadugu. Não há consulados honorários.

### **Empréstimos e Financiamentos Oficiais**

Não há dívida soberana do Burkina Faso em renegociação com o Brasil.

## POLÍTICA INTERNA

O Alto Volta – nome que o Burkina Faso adotou até 1984 – tornou-se independente da França em 1960. Sua trajetória como país independente caracterizou-se por uma série de rupturas institucionais até 1987, quando o atual Presidente, Blaise Compaoré, tomou o poder.

A partir de seu governo, o país conheceu período de relativa tranquilidade interna. Compaoré, porém, passou a enfrentar, desde 2011, crescente insatisfação por parte de diversos setores da sociedade. No primeiro semestre daquele ano, o país foi afetado por uma série de motins, liderados, em grande parte, por militares descontentes com os salários recebidos.

Em agosto de 2013, o Presidente Blaise Compaoré sofreu tentativa de assassinato por parte de ex-soldado do Regimento de Segurança Presidencial. Embora tenha sido descrito pelo Governo e por membros da comunidade diplomática residente em Uagadugu como ação individual, cometida por elemento não relacionado a grupos organizados, o episódio pode revelar ameaça mais séria ao Presidente, tendo em conta os motins de 2011 e o papel central que o Exército desempenha na sustentação dos Governos burkinabés. Além disso, é possível destacar a insatisfação popular devido ao alto custo de vida e à qualidade dos serviços estatais. Diversas greves têm afetado o país nos últimos meses.

Nas eleições presidenciais de 2015, o Presidente Compaoré, devido a limitação constitucional, não poderá candidatar-se novamente. A questão tem dividido o partido governista. Membros do Congresso para a Democracia e o Progresso (CDP – partido governista) já se manifestaram a favor da modificação do artigo 37 da Carta burkinabé, que impõe limites às reeleições; no entanto, algumas das principais lideranças do CDP anunciaram, no início de 2014, sua saída do partido, por se oporem às manobras continuístas.

### **Histórico**

Blaise Compaoré chegou ao poder em 1987, após golpe de Estado que resultou na morte, em circunstâncias até hoje mal esclarecidas, do Tenente Thomas Sankara, que governava desde 1983 e dotara o país de um regime de orientação socialista. No poder, Compaoré rompeu com o marxismo e deu início a processo de abertura política – que denominou de "Reconciliação Nacional". Nesse contexto, uma Constituição foi promulgada em 1991.

Em meio ao processo de desagregação do bloco socialista, Compaoré passou a adotar forte pragmatismo pró-ocidental e aproximou-se dos

Estados Unidos, de países europeus e do Fundo Monetário Internacional (FMI), responsável por patrocinar programa de privatizações e medidas de austeridade fiscal.

O poder de Compaoré alcançou grau mais elevado de institucionalização em 1996, quando o Presidente fundou o Congresso para a Democracia e o Progresso (CPD). O partido – que adota postura de centro-esquerda e é favorável à ideologia africanista – tem dominado a cena política burkinabé desde então.

Em 1998, Compaoré foi reeleito pela primeira vez. Em agosto de 2005, o Presidente anunciou sua intenção de concorrer nas eleições presidenciais seguintes, medida cuja legalidade foi questionada pela oposição, em razão de dispositivo constitucional aprovado em 2000, que limitava a possibilidade de reeleição e reduzia o tempo dos mandatos de sete para cinco anos. De sua parte, os defensores de Compaoré argumentaram que a emenda não poderia ser aplicada retroativamente.

Em outubro de 2005, a Corte Constitucional julgou que a emenda não teria vigência antes do término do mandato de Compaoré e autorizou sua candidatura. Em novembro daquele ano, Compaoré recebeu mais de 80% dos votos. De acordo com a decisão da Corte Constitucional, o Presidente ainda poderia concorrer mais uma vez nas eleições presidenciais, marcadas para 21 de novembro de 2010. Naquele ano, Compaoré foi reeleito com 80% dos votos. As eleições, no entanto, receberam diversas críticas de oposicionistas e observadores internacionais.

### **Desdobramentos internos recentes**

Em abril de 2011, diversos motins trouxeram instabilidade para o país. Militares descontentes com supostos atrasos nos recebimentos dos soldos amotinaram-se. O Presidente Compaoré chegou a ter de buscar refúgio em Ziniare, sua cidade natal. O Governo burkinabé atendeu às demandas feitas pelos militares, e o cenário interno gradualmente voltou à tranquilidade. Esses eventos demonstraram, no entanto, a fraqueza institucional do país e a potencial insubordinação das Forças Armadas.

O ano de 2012 transcorreu de forma mais calma. Em dezembro, realizaram-se eleições legislativas e municipais no país. De acordo com relatos de observadores, o pleito transcorreu em clima de civilidade e ordem. O CPD obteve 70 cadeiras, o que lhe assegura maioria parlamentar (55%). Houve, no entanto, redução em relação à legislatura anterior, quando 65% dos parlamentares pertenciam ao partido governista.

Tradicionalmente, o principal partido oposicionista é a Aliança para a Democracia e a Federação, que adota perfil liberal, do ponto de vista econômico. O regime de Compaoré também está sendo desafiado por um



novo partido de oposição. A União para o Progresso e a Mudança (UPC) obteve 19 cadeiras na Assembleia Nacional e tornou-se a segunda principal força parlamentar.

Em meio à crise de 2011, o Governo anunciou – como forma de conter as críticas oposicionistas – a criação do Senado. Porém, ainda não há data definida para o início efetivo de suas atividades, e a oposição acredita que a nova casa legislativa reforçará o poder do atual mandatário, ao invés de limitá-lo, conforme anunciado na ocasião de sua criação.

Paralelamente à saída de importantes lideranças do CDP, aconteceu grande manifestação popular contrária à criação do Senado, a alterações no artigo 37 e à corrupção, em Uagadugu, no dia 18 de janeiro de 2011.

### **Instituições**

O país adota a República e o semipresidencialismo como forma de governo e sistema de governo, respectivamente. Apesar de haver o cargo de Primeiro-Ministro, o Poder Executivo concentra-se nas mãos do Presidente. O país adota o unitarismo como forma de Estado e é caracterizado pela separação entre religião e política.

Desde a aprovação de dispositivo constitucional específico no ano 2000, o Presidente é eleito para mandato de cinco anos e pode se reeleger uma única vez. A Carta de 1991 assegura o sufrágio universal. Embora o multipartidarismo seja permitido, verifica-se, na prática, amplo domínio das forças governistas.

O Parlamento, no momento, ainda é unicameral. Os 127 parlamentares que o compõem são eleitos por um sistema de representação proporcional para um período de cinco anos. Há uma circunscrição nacional com 16 assentos e outras 45 circunscrições regionais que dispõem de 2 a 9 assentos.

### **Indicadores sociais e demográficos**

O Burkina Faso é um país extremamente pobre, mesmo se levarmos em conta o contexto da África Ocidental. A ONU (2012) classificou o país na 183ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano, que avalia indicadores como saúde, educação e renda per capita. O índice de analfabetismo, por exemplo, supera os 70%.

Do ponto de vista demográfico, o Burkina Faso, à semelhança do que ocorre em grande parte da África, é caracterizado pela heterogeneidade étnica. Os cerca de 17 milhões de habitantes do país integram dois grandes grupos culturais da África Ocidental, os Mossi – que representam cerca de 40% da população total – e os Mandé. Há, ainda, grupos minoritários, como os tuaregues.

O nome do país expressa essa pluralidade, pois foi formado ao se utilizar uma palavra de cada um dos dois principais idiomas do país, Moore e Dioula. Burkina (Moore) significa "homens de integridade", e Faso (Dioula) significa "terra natal". Assim, o nome Burkina Faso pode ser interpretado como "Terra dos homens íntegros". A maior parte da população concentra-se no sul e no centro do país. As áreas ao norte – mais próximas do Sahel – são esparsamente povoadas. A pirâmide etária do país reflete um cenário em que prevalece a população jovem. Cerca de 45% dos burkinabés têm até 14 anos. Outros 20% têm entre 15 e 24 anos. Apenas 2,5% da população tem idade superior a 65 anos. A expectativa de vida é baixa: apenas 55 anos (a brasileira é de 73 anos).

## POLÍTICA EXTERNA

Desde sua independência, o Burkina Faso seguiu, em geral, política externa favorável ao Ocidente, à exceção do período marxista de Sankara (1983-87), no qual foi assumido contorno nitidamente terceiro-mundista. Naquela época, o país estreitou laços com a Nicarágua sandinista, a Coreia do Norte, a Líbia e outros países africanos simpatizantes do bloco socialista, o que prejudicou suas relações com o Ocidente, principalmente no tocante à ajuda financeira ao país.

Coube ao Presidente Compaoré redefinir a inserção internacional do país, que voltou a estabelecer política pró-Ocidente a partir de 1987. O Burkina Faso é membro da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), organismo em que o país costuma atuar como mediador em conflitos nos países membros. É membro também da União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA), que tem sede em Uagadugu.

O Governo burkinabé procura manter boas relações com os países desenvolvidos ocidentais, visto que necessita de recursos e doações internacionais. O Japão também contribui: em 2011, foram doadas ao Burkina Faso pouco mais de quatorze mil toneladas de arroz.

O Burkina Faso mantém 27 Embaixadas no exterior, 15 das quais fora do continente africano. Vinte e quatro países têm Embaixadas residentes em Uagadugu. O país é membro do Tribunal Penal Internacional.

### **Relações com países ocidentais**

O Burkina Faso tornou-se independente da França em 1960, mas a preponderância econômica e cultural francesa no país continua evidente. A França é um dos principais parceiros comerciais, perdendo apenas para a Côte d'Ivoire, e contribui para o desenvolvimento do país com programas de assistência técnica.

A presença francesa no Burkina Faso é bastante diversa. Há aproximadamente 45 filiais de empresas francesas no país, em setores variados, como o agrícola, o agroindustrial, de transportes e de serviços (bancos, seguradoras etc.).

Mais de 250 Organizações Não Governamentais francesas atuam no Burkina. Destacam-se, ainda, número significativo de escolas francesas no país e a cooperação prestada no domínio educacional: cerca de 100 bolsas de estudo são concedidas anualmente a estudantes burkinabés. Os dois países mantêm diversas iniciativas de cooperação nas áreas cultural e científica.

## **Relações com os Estados Unidos**

As relações com os Estados Unidos estão sujeitas a algumas tensões no plano político, decorrentes de alegações de envolvimento do Governo Compaoré com triangulações para venda de armas e transgressões de sanções internacionais. Por razões estratégicas – impedir a disseminação de ideologias radicais no Ocidente africano –, os Estados Unidos têm interesse na estabilidade do país. Ainda que a Agência Internacional para o Desenvolvimento (USAID) tenha fechado seu escritório em Uagadugu em 1995, cerca de US\$ 18 milhões dessa organização são destinados anualmente a projetos de desenvolvimento no Burkina Faso, por intermédio de agências não governamentais e organizações regionais.

## **Taiwan**

O Burkina Faso é um dos 23 países que reconhecem Taiwan. Em contrapartida, o Governo taiwanês desenvolve generoso programa de cooperação bilateral e participa, com outros países, de exercício de ajuda ao desenvolvimento do país africano. Em 2011, o Presidente Blaise Compaoré visitou Taiwan, no quadro das comemorações, em 10 de outubro, do Centenário da Proclamação da República da China.

Entre os projetos apoiados pelo Governo taiwanês encontra-se um destinado a desenvolver o uso da energia solar no Burkina Faso. O Presidente de Taiwan, Ma Ying-Jeou, visitou o país em abril de 2012. Durante sua estada em Uagadugu, a autoridade de Taiwan anunciou a doação de mais 1,5 milhão de euros, a título de cooperação humanitária.

Em virtude de seus laços com Taiwan, o Burkina Faso não mantém relacionamento diplomático com a China.

## **Relações com países da África Ocidental**

As relações com os vizinhos mais próximos são, em geral, boas, apesar de problemas pontuais. Gana, Togo e Côte d'Ivoire estão entre os principais parceiros comerciais e têm atuado de maneira a favorecer a integração regional na região.

A Côte d'Ivoire tem importância fundamental para o Burkina Faso. Estima-se que oito milhões de burkinabés vivam e trabalhem no país vizinho (especialmente nas plantações de cacau). Em julho de 2012, o Ministro da Comunicação do Burkina Faso, Alain Traoré, visitou a Côte d'Ivoire, onde manteve encontros com a diáspora de seu país. Na ocasião, Traoré tentou sensibilizar seus compatriotas acerca das vantagens que a

economia burkinabé, caracterizada por perspectivas de crescimento, oferece àqueles dispostos a fazer investimentos no país.

O relacionamento bilateral com a Côte d'Ivoire caracterizou-se por certo esfriamento ao longo dos anos em que Laurent Gbagbo foi o Presidente ivoriano (2000-2011). Gbagbo adotou uma série de medidas nacionalistas que prejudicaram o relacionamento com o Governo de Uagadugu. Os dois países relançaram diversas iniciativas bilaterais desde que o Presidente Alassane Ouattara consolidou-se no poder em Abidjã (abril de 2011). Em novembro de 2012, os Chefes de Estado dos dois países encontraram-se em Uagadugu, onde discutiram possibilidades de cooperação em diversos domínios, entre eles o de energia, o de infraestruturas e o de segurança.

Com o Mali, uma disputa territorial foi solucionada com a mediação de Gana e da Nigéria.

### **Crise malinesa**

O Presidente Blaise Compaoré destacou-se como mediador de diversas crises na África Ocidental, como aquelas que, nos últimos anos, afetaram o Togo, a Guiné e a Côte d'Ivoire. Elogiado por grande parte dos burkinabés devido a esse papel, Compaoré, por outro lado, é criticado por ser parcial quando exerce a função de mediador. Em 2012, em meio à crise que se instalou no Mali, desde o golpe de Estado de março, Compaoré foi nomeado intermediador pela CEDEAO e chegou a manter diálogos com as partes envolvidas.

O início da Operação Serval – liderada pela França e com o objetivo de restabelecer a integridade territorial do Mali –, desafiada pela atuação de grupos islâmicos radicais, abalou a difundida ideia de que Compaoré fosse um exitoso mediador de crises. O Governo burkinabé havia defendido a via negociada, apesar de não ter descartado totalmente o uso da força. De todo modo, Compaoré determinou o envio de 160 soldados para integrar a Missão Internacional de Apoio ao Mali (MISMA), que se seguiu à intervenção francesa naquele país.

A crise no Mali afetou diretamente o Burkina Faso, com o influxo de milhares de refugiados malineses, a partir do início de 2012, que agravou a situação alimentar precária vigente no país. O Governo do Burkina Faso também vê com preocupação a crise no país vizinho, devido ao temor de que movimentos islâmicos radicais possam atuar em solo burkinabé. O islamismo praticado no país (60% população professa a religião islâmica) é considerado tolerante, e o laicismo tem predominado na vida política nacional. Teme-se que esse quadro possa ser alterado caso a crise malinesa estenda-se pela região.

Nesse contexto, os recentes desdobramentos internos no Mali – eleições presidenciais em julho/agosto de 2013 e relativo avanço no processo de normalização securitária e institucional – repercutiram favoravelmente em Uagadugu.

### **Crise guineense**

A atual crise interna na Guiné-Bissau, país lusófono da África Ocidental, iniciou-se em abril de 2012, quando um golpe de Estado derrubou o Governo do Presidente interino Raimundo Pereira e do Primeiro-Ministro Carlos Gomes Júnior. A postura do Governo burkinabé tem sido a de apoiar a CEDEAO, que tem defendido o reconhecimento do Governo de transição estabelecido após o golpe.

A crise guineense revelou fraturas no seio do continente africano. Por um lado, a CEDEAO apoia caminho pragmático – reconhecer o Governo de transição. Por outro, Angola e Moçambique, os dois principais países lusófonos do continente e membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), defendem o retorno à situação anterior à ruptura institucional.

Sob o mandato emanado da CEDEAO para a crise guineense, cento e quarenta militares do Burkina Faso embarcaram, em maio de 2012, para Guiné-Bissau.

### **Fronteiras porosas**

As fronteiras dos países da África Ocidental caracterizam-se pela porosidade. No contexto da atual crise malinesa, os países vizinhos do Mali, entre eles o Burkina Faso, têm tido de tomar medidas para mitigar essa fragilidade e evitar que o conflito tenha repercussões em seus territórios. Teme-se que grupos islâmicos radicais fujam do Mali e procurem território mais seguro em outros países ou busquem atacar alvos estratégicos de aliados franceses, como ocorreu no Níger. Ressalte-se que o Burkina Faso possui minas de ouro situadas a poucos quilômetros da fronteira malinesa, (a produção, em 2011, chegou a 32,5 toneladas).

Nesse cenário, o Presidente Blaise Compaoré mobilizou 1000 homens para a fronteira com o Mali. De qualquer modo, o controle absoluto das fronteiras é muito difícil, pois os elementos radicais, ao sair do Mali, procuram misturar-se com as populações civis, em especial nos campos de refugiados.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

Com uma renda per capita inferior a US\$ 700, o Burkina Faso está entre os países mais pobres do mundo. O setor primário tem importância central na economia nacional: cerca de 35% do PIB burkinabé têm origem em atividades primárias, enquanto 80% da população sobrevive da agricultura de subsistência ou da venda de algodão e gado. Estima-se que somente 26% da população do país viva em áreas urbanas.

Manganês, calcário, mármore, sal e ouro são outros recursos de que o país dispõe. O setor de mineração aurífera, em particular, tem conhecido um "boom", e o ouro já é o principal produto exportado pelo país.

O setor secundário contribui com cerca de 25% do PIB e consiste basicamente de indústrias de processamento de minérios e manufaturas simples. Comércio e transportes são os principais segmentos do setor de serviços no país. Em seu conjunto, o setor terciário é responsável por cerca de 40% das riquezas produzidas.

### **Algodão e agricultura**

O Burkina Faso é o principal produtor de algodão ao sul do Saara, com um recorde de cerca de 700 mil toneladas produzidas em 2006, a maior parte destinada para mercados externos. Péssimas safras em anos recentes – média de 400 mil toneladas anuais -, entretanto, tiveram grande impacto na economia burkinabé.

O país carece de sistemas de irrigação, os quais poderiam evitar – ou ao menos mitigar – os problemas decorrentes das secas. Fomes frequentes afetam o país. Em 2012, severa crise alimentar – decorrente de queda de cerca de 20% na produção de cereais – atingiu grande parte da população e obrigou o Governo a adotar medidas emergenciais para evitar uma calamidade ainda maior.

### **Ouro**

Em meio à crise do setor algodoeiro, o ouro, cujo preço internacional tem-se elevado, tornou-se, em 2009, o principal produto de exportação. Em 2012, o algodão correspondeu a apenas 14% do total exportado – percentual superior ao dos anos anteriores, porém bem inferior da participação do ouro na pauta de exportação (74,8%).

### **Setor financeiro e investimentos**

O pequeno setor financeiro do país constitui-se, principalmente, de bancos comerciais e de instituições microfinanceiras. Devido aos limitados



recursos de capital, o Governo burkinabé tem procurado atrair investimento estrangeiro direto. O investimento do setor privado é um objetivo importante das reformas econômicas que vêm sendo feitas pelo Presidente Compaoré.

A maior parte dos investimentos estrangeiros ainda é de origem francesa, mas é crescente a presença de outros sócios. O Canadá tem no Burkina Faso o terceiro maior destino de seus investimentos – sobretudo no setor mineral – no continente africano, atrás apenas de África do Sul e Gana. Taiwan, outro importante investidor, investe cerca de US\$ 22 milhões por ano em diferentes projetos.

### **Comércio internacional**

A balança comercial do país é tradicionalmente deficitária. Os déficits tendem a crescer ainda mais em anos de má colheita, devido ao aumento das importações de gêneros alimentícios. Em 2008, observou-se saldo negativo recorde (déficit de US\$ 1,4 bilhão), em decorrência, principalmente, da alta dos preços dos alimentos importados. O resultado foi novamente deficitário em 2012 (déficit de US\$ 1,128 bilhão).

Nesse ano, os principais destinos das exportações burkinabés foram Suíça e África do Sul, ao passo que Côte d'Ivoire e China foram os países que mais forneceram bens para o Burkina Faso.

### **Desafios ao desenvolvimento**

A alta densidade populacional e os limitados recursos naturais ajudam a explicar o quadro de atraso e pobreza no Burkina Faso. A economia burkinabé também é afetada por secas constantes. Ademais, o mau uso dos solos – agricultura extensiva e de baixo perfil técnico – contribui para a desertificação.

Outro desafio é o fato de o país não dispor de saída para o mar. No contexto da crise que afetou a Côte d'Ivoire (final de 2010 e início de 2011), os exportadores burkinabés tiveram dificuldades em escoar suas exportações, dado que o território ivoriano é utilizado como rota para o comércio internacional.

### **Política fiscal e monetária**

O Governo burkinabé tem envidado esforços para modernizar a administração aduaneira e de impostos com vistas a poder aumentar seus gastos em programas de redução de pobreza. Entre as reformas adotadas recentemente, encontra-se a adoção de sistema computadorizado de cobrança de impostos.



O país integra a União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), organismo que reúne outros sete países (Benin, Côte d'Ivoire, Mali, Níger, Senegal, Togo e Guiné-Bissau). A política monetária é determinada pelo Banco Central dos Estados da África do Oeste, que prioriza o combate à inflação nas economias dos oito Estados membros e mantém o Franco CFA, a moeda comum, a certo nível de conversibilidade com o Euro (1 Euro equivale a 655,96 Francos CFA).

A inflação, que atingiu 10,7% em 2008, está controlada. Em 2009, este índice foi de 2,6%. No ano seguinte, verificou-se deflação (-0,8%). Em 2012, a taxa registrada foi de 3,8% e, em 2013, 2,0%. A inflação deve permanecer em níveis baixos nos próximos anos. A volatilidade dos mercados agrícolas, entretanto, torna qualquer previsão difícil, especialmente tendo em vista o peso dos alimentos na cesta de consumo dos burkinabés.

O Burkina Faso depende da ajuda internacional para manter seu orçamento. Cerca de 40% do orçamento do Estado é financiado com recursos provenientes da rubrica "ajuda ao desenvolvimento", oriundos dos países industrializados.

## **Energia**

A diversificação de fontes energéticas é questão chave para o Burkina Faso. A matriz energética do país é majoritariamente baseada em combustíveis fósseis. Ademais, cerca de 90% da energia utilizada no país é importada. Nesse contexto, o Governo do Burkina Faso tem buscado incentivar a utilização de fontes renováveis de energia como forma de promover o desenvolvimento econômico nacional e democratizar o acesso à eletricidade no país. A energia solar vem sendo considerada alternativa possível. O Ministro das Minas e Energia, Salif Kaboré, anunciou, em 2011, que o Governo burkinabé tem plano – a ser desenvolvido com o apoio de Taiwan – para eletrificar as localidades mais importantes do interior do país, por meio da energia solar.

## **Perspectivas**

O FMI projeta que a economia burkinabé cresça de maneira significativa em 2014. Segundo o Fundo, haverá crescimento de 7,0% no PIB. Tal crescimento estará associado, em parte, à recuperação do setor cotonífero e ao aumento das receitas provenientes das exportações de ouro. Mudanças estruturais no campo econômico, entretanto, não estão previstas.

Como mencionado, o Governo tem realizado reformas com o intuito de fortalecer a economia. Diversos programas foram implementados com tal finalidade, entre eles a Estratégia de Crescimento Acelerado e de

Desenvolvimento Sustentável (SCADD), o Programa Especial de Criação de Empregos (PSCE), o Programa de Desenvolvimento Integrado da Barragem de Samandeni (PDIS), o Polo de Crescimento de Bagré (PCB), o Programa Presidencial para o Investimento (PPI). No relatório Doing Business 2010, do Banco Mundial, o Burkina Faso aparece como o país mais reformador no grupo de países da UEMOA.

## ANEXOS

### Cronologia das Relações Bilaterais

<b>1960</b>	O Brasil reconhece a independência do Alto Volta, em 13 de agosto.
<b>1965</b>	O Presidente de Alto Volta, Maurice Yaméogo, visita o Brasil, passando por Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro (novembro).
<b>1975</b>	Brasil e Alto Volta estabelecem relações diplomáticas.
<b>1999</b>	Visita do Ministro da Agricultura do Burkina Faso, Alassene Sere, ao Brasil.
<b>2000</b>	Cumulatividade de Uagadugu é transferida de Abidjã para Acra.
<b>2003</b>	Visita do Presidente Compaoré ao Brasil; assinatura de Protocolo de Intenções no campo da Saúde.
<b>2003</b>	Visita ao Brasil do então Chanceler burkinabé, Youssof Ouédraogo; assinatura do Acordo Básico de Cooperação Técnica.
<b>2007</b>	Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visita Uagadugu (outubro). Decreto presidencial cria Embaixada do Brasil residente em Uagadugu (outubro).
<b>2008</b>	Visita ao Brasil do Chanceler burkinabé, Djibril Bassolé (janeiro). Início das atividades da Embaixada do Brasil em Uagadugu (setembro). Participação do Brasil, como convidado de honra, do Salão Internacional de Artesanato de Uagadugu e início das atividades da Embaixada do Brasil residente em Uagadugu (novembro).
<b>2009</b>	Visita ao Brasil do Chanceler Alain B. Yoda e abertura da Embaixada do Burkina Faso residente em Brasília (novembro).
<b>2010</b>	Visita do Ministro dos Transportes, Gilbert Ouedrago, ao Ministério da Defesa e à EMBRAER, nos dias 8 e 9 de junho. I Reunião da Comissão Mista bilateral.
<b>2012</b>	Visita do Ministro da Agricultura burkinabé, Laurent Sedogo, ao Brasil.

### **Cronologia Histórica**

<b>1919</b>	O Alto Volta é transformado em território separado da África Ocidental Francesa.
<b>1932</b>	O Alto Volta é dividido entre a Côte d'Ivoire e o Sudão Francês.
<b>1947</b>	O país é novamente reestabelecido como um território separado.
<b>1958</b>	Torna-se República autônoma dentro da Comunidade Francesa.
<b>1960</b>	Independência do Alto Volta em 5 de agosto; Maurice Yaméogo é proclamado o primeiro Presidente do país.
<b>1966</b>	Yaméogo é deposto por Sangoule Lamizana.
<b>1970</b>	Nova Constituição permite que Lamizana fique no poder até 1975, quando seria substituído por um Presidente democraticamente eleito.
<b>1974</b>	Lamizana dissolve o Parlamento.
<b>1977</b>	Nova Constituição multipartidária é promulgada.
<b>1978</b>	Lamizana é eleito Presidente em pleito multipartidário, considerado honesto por observadores estrangeiros.
<b>1980</b>	Golpe liderado por Saye Zerbo remove Lamizana do poder.
<b>1982</b>	Zerbo é retirado do poder por Jean-Baptiste Ouédraogo.
<b>1983</b>	Ouédraogo perde o poder, após novo golpe, liderado por Thomas Sankara.
<b>1984</b>	O Alto Volta muda de nome para Burkina Faso.
<b>1987</b>	Sankara é deposto por Blaise Compaoré.
<b>1991</b>	Compaoré é eleito sem oposição.
<b>1992</b>	Primeiras eleições parlamentares multipartidárias desde 1978; o partido de Compaoré (CDP) consegue a maioria dos assentos.
<b>1998</b>	Compaoré é reeleito Presidente.
	Greve geral, em junho, em protesto contra dificuldades

<b>1999</b>	econômicas e supostas violações de direitos humanos.
<b>2002</b>	Côte d'Ivoire acusa Burkina Faso de dar abrigo a rebeldes que promoveram golpe contra o Presidente Laurent Gbagbo.
<b>2004</b>	Tribunal militar condena 13 pessoas acusadas de planejar golpe contra Compaoré no ano anterior.
<b>2005</b>	Compaoré é reeleito Presidente, com 80% dos votos.
<b>2006</b>	Confrontos entre policiais e soldados em Uagadugu, em dezembro, forçam o país a adiar cúpula econômica regional que seria realizada na capital.
<b>2007</b>	O CDP obtém maioria de votos nas eleições parlamentares.
<b>2008</b>	Greve geral é promovida em abril, após semanas de protestos contra os altos custos de vida.
<b>2009</b>	Parlamento aprova lei que obriga que 30% dos candidatos às eleições sejam mulheres.
<b>2010</b>	Compaoré é reeleito Presidente, com 80% dos votos.
<b>2011</b>	Motins organizados por setores do Exército afetam o país
<b>2012</b>	Eleições parlamentares e municipais são realizadas em clima de tranquilidade.

### Atos bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação	
			D.O.U.	Data
Acordo Básico de Cooperação Técnica	30/8/2005	20/1/2011	200	18/10/2011
Acordo sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	12/11/2009	5/7/2010	84	5/5/2010
Acordo de Cooperação Cultural	12/11/2009	6/11/2012	-	-
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto de "Fortalecimento da Pecuária Leiteira no Burkina Faso"	2/6/2010		-	-
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto "Apoio ao Fortalecimento Institucional do Laboratório Nacional do Burkina Faso"	21/8/2012	21/8/2012: entrada em vigor na data de assinatura	180	19/9/2012

## Dados Econômico-Comerciais

### BURKINA FASO: DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

#### DADOS BÁSICOS

Nome oficial	República Democrática de Burkina Faso
Superfície	274.122 Km²
Localização	África Ocidental
Capital	Uagadugu
Principais cidades	Uagadugu, Bobo-Dioulasso, Banfora
Idioma oficial	Francês
Moeda	Franc CFA

O país localiza-se na África Ocidental, fazendo fronteira com Mali, Níger, Benin, Togo, Gana e Costa do Marfim. É o 75º país em extensão, comparável ao tamanho do Estado do Tocantins, com 274 mil km². Possui importantes recursos naturais, tais como: manganês, calcário, mármore e ouro.

Elaborado pelo IBGE em parceria com o Instituto Nacional de Estatística do Burkina Faso (INSEE) e o Instituto Nacional de Estatística do Mali (INSEE-Mali). Fonte: IBGE, 2013.

#### PRINCIPAIS INDICADORES SOCIAIS ( 2012 )

População (2013)	17,76 milhões de habitantes
Taxa de alfabetização	28,7%
Expectativa de vida	55,9 anos
Ranking IDH	183º

A população de 17,76 milhões de habitantes é 28,7% alfabetizada e possui expectativa de vida de 55,9 anos. No ranking do IDH de 2012 o país posicionou-se no 183º lugar.

Elaborado pelo IBGE em parceria com o Instituto Nacional de Estatística do Burkina Faso (INSEE) e o Instituto Nacional de Estatística do Mali (INSEE-Mali). Fonte: IBGE, 2013.

#### PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS ( 2013 )

PIB nominal	US\$ 12,13 bilhões
Crescimento real do PIB	6,45%
PIB nominal "per capita"	US\$ 683
PIB PPP	US\$ 26,51 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 1.493
Inflação (fim do período)	2,0%
Saldo em transações correntes	US\$ - 631 milhões
Reservas internacionais, exclusive ouro	US\$ 1,10 bilhão
Dívida externa	US\$ 2,9 bilhões
Câmbio (CFAfr / US\$)	494,0

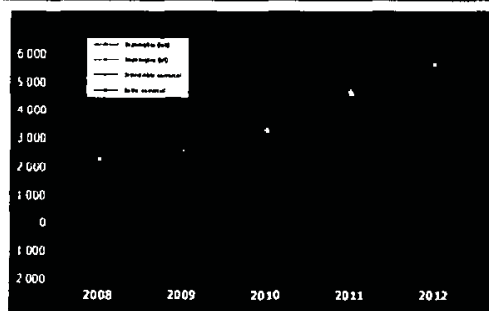
Com PIB nominal de US\$ 12,13 bilhões e crescimento de 6,45% em 2013, o país posicionou-se como o 125º economista do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 42,2% do PIB, seguido da agricultura com 34,1% e da indústria com 23,7%.

Elaborado pelo IBGE em parceria com o Instituto Nacional de Estatística do Burkina Faso (INSEE) e o Instituto Nacional de Estatística do Mali (INSEE-Mali). Fonte: IBGE, 2013.

**BURKINA FASO: EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR**  
US\$ milhões

DISCRIMINAÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-mar)	2013 (jan-mar)	Var.% 2008-2012
Exportações (fob)	470	796	1.288	2.312	2.413	615	648	413,3%
Importações (cif)	1.870	1.870	2.048	2.406	3.272	709	843	74,9%
Intercâmbio comercial	2.340	2.666	3.336	4.719	5.685	1.324	1.491	142,9%
Saldo comercial	-1.400	-1.075	-760	-94	-858	-95	-194	n.c.

Fonte: UNCTAD, Base de dados de comércio exterior. Dados em milhões de dólares. Última atualização: 2013.



Entre 2008 e 2012, o comércio exterior de Burkina Faso apresentou crescimento de 142,9%, de US\$ 2,3 bilhões para US\$ 5,7 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 146º mercado mundial, sendo o 134º exportador e o 146º importador. O saldo da balança comercial, deficitário em todo o quinquênio analisado, apresentou saldo negativo de US\$ 858 milhões em 2012.



**BURKINA FASO: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES**  
US\$ milhões

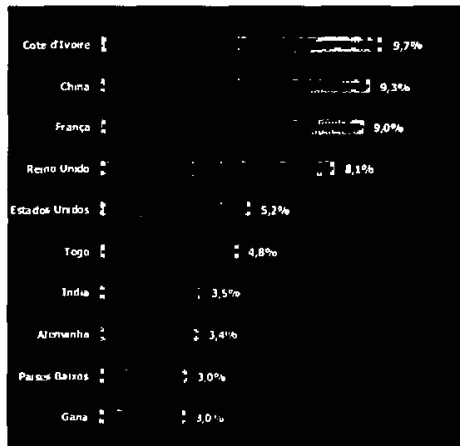
DESCRIÇÃO	2 0 1 2	Part.% no total		
Suíça	1.427	59,1%	Suíça	59,1%
África do Sul	223	9,2%	África do Sul	9,2%
Cingapura	106	4,4%	Cingapura	4,4%
China	69	2,9%	China	2,9%
França	49	2,0%	França	2,0%
Países Baixos	43	1,8%	Países Baixos	1,8%
Gana	38	1,6%	Gana	1,6%
Reino Unido	27	1,1%	Reino Unido	1,1%
Côte d'Ivoire	20	0,8%	Côte d'Ivoire	0,8%
Emirados Árabes Unidos	19	0,8%	Emirados Árabes Unidos	0,8%
...				
<b>Brasil</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>		
<b>Subtotal</b>	<b>2.020</b>	<b>83,7%</b>		
<b>Outros países</b>	<b>393</b>	<b>16,3%</b>		
<b>Total</b>	<b>2.413</b>	<b>100,0%</b>		

Elaborado pelo MRE do Brasil. Fonte: 1. *Ministère du Commerce* (dados em milhões de US\$ em 2012); 2. COMTRADE, Febrap, January 2014.

As vendas de Burkina Faso são direcionadas em grande parte aos países europeus, que absorveram 73,4% do total em 2012. Os países vizinhos africanos vem em seguida, com 15,4%. Individualmente, a Suíça foi o principal destino das vendas do país, respondendo por mais da metade das exportações (59,1% do total). Seguiram-se: África do Sul (9,2%); Cingapura (4,4%); China (2,9%); França (2,0%); e Países Baixos (1,8%).

**BURKINA FASO: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES**  
US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	Part.% no total
Côte d'Ivoire	316	9,7%
China	303	9,3%
França	295	9,0%
Reino Unido	263	8,1%
Estados Unidos	170	5,2%
Togo	156	4,8%
Índia	116	3,5%
Alemanha	112	3,4%
Países Baixos	100	3,0%
Gana	98	3,0%
...		
<b>Brasil</b>	<b>26</b>	<b>0,8%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>1.955</b>	<b>59,8%</b>
<b>Outros países</b>	<b>1.316</b>	<b>40,2%</b>
<b>Total</b>	<b>3.272</b>	<b>100,0%</b>

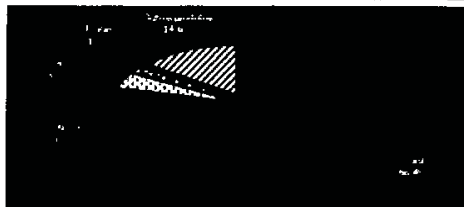


Elaborado pelo INE (INE/CIL) - Instituto Nacional de Estatística - com base nos dados da CP, da "AD III, COM" e da "AD IV, COM" - 2012 - 1º trimestre, 2014

A Europa foi a principal origem das compras de Burkina Faso, somando 37% do total em 2012. Os países vizinhos africanos vem em seguida, com 29%. Individualmente, Côte d'Ivoire foi o principal fornecedor de bens ao país, com 9,7% do total. Seguiram-se: China (9,3%); França (9,0%); Reino Unido (8,1%); Estados Unidos (5,2%) e Togo (4,8%). O Brasil posicionou-se no 29º lugar entre os vendedores para o país, com 0,8% do total.

**BURKINA FASO: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES**  
US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	Part. % no total
Ouro	1.603	66,4%
Algodão	305	12,6%
Grãos	112	4,7%
Frutas	41	1,7%
<b>Subtotal</b>	<b>2.062</b>	<b>85,4%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>352</b>	<b>14,6%</b>
<b>Total</b>	<b>2.413</b>	<b>100,0%</b>

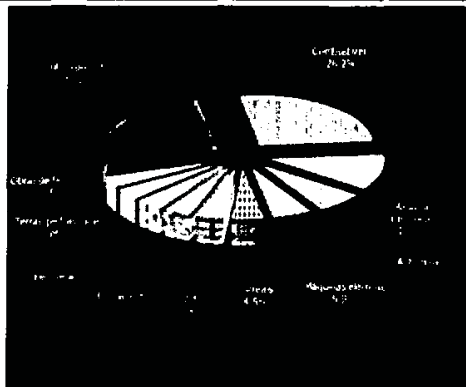


Faço A37 pelo MCTI, D-2, 2014. Dados de / República Central, com base em dados da UNCTAD, 2014. Fonte: MCTI, 2014. 2014

A pauta de exportações de Burkina Faso é composta por bens com baixo valor agregado. Em 2012, predominou o ouro em bruto, que respondeu por 66,4% do total. Em seguida, encontram-se o algodão, não cardado nem penteado, com 12,6%; grãos (oleaginosas), com 4,7% e frutas (sobretudo côco), com 1,7%.

**BURKINA FASO: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES**  
US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	Part. % no total
Combustíveis	856	26,2%
Máquinas mecânicas	368	11,3%
Automóveis	220	6,7%
Máquinas elétricas	189	5,8%
Cereais	146	4,5%
Adubos	130	4,0%
Farmacêuticos	123	3,8%
Ferro e aço	118	3,6%
Terras/pedras/cimento	116	3,5%
Obras de ferro/aço	114	3,5%
<b>Subtotal</b>	<b>2.381</b>	<b>72,8%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>891</b>	<b>27,2%</b>
<b>Total</b>	<b>3.272</b>	<b>100,0%</b>



Fontes: INSTAT, DIREC-GE, INSTAT, Direção da Estatística, Ministério da Economia e Finanças, 2013

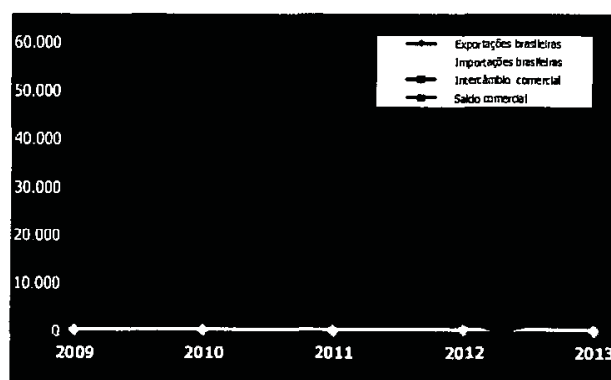
A pauta de importações de Burkina Faso em 2012 concentrou-se em bens industrializados. Os combustíveis (óleo de petróleo refinado) somaram 26,2% do total; máquinas mecânicas (11,3%); automóveis (6,7%); máquinas elétricas (5,8%); cereais (4,5%); e adubos (4,0%).

**BRASIL-BURKINA FASO: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2009	2010	2011	2012	2013	VAR. % 2009-2013
<b>Exportações brasileiras</b>	<b>19.898</b>	<b>17.751</b>	<b>48.833</b>	<b>3.030</b>	<b>5.607</b>	<b>-71,8%</b>
Variação em relação ao ano anterior	95,7%	-10,8%	175,1%	-93,8%	85,0%	
<b>Importações brasileiras</b>	<b>130</b>	<b>48</b>	<b>0</b>	<b>56</b>	<b>13</b>	<b>-90,3%</b>
Variação em relação ao ano anterior	(+)	-63,2%	n.a.	n.a.	-77,6%	
<b>Intercâmbio comercial</b>	<b>20.028</b>	<b>17.799</b>	<b>48.833</b>	<b>3.087</b>	<b>5.620</b>	<b>-71,9%</b>
Variação em relação ao ano anterior	96,9%	-11,1%	174,4%	-93,7%	82,1%	
<b>Saldo comercial</b>	<b>19.768</b>	<b>17.703</b>	<b>48.833</b>	<b>2.974</b>	<b>5.595</b>	<b>n.c.</b>

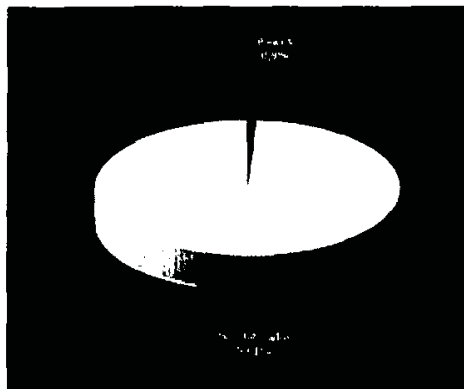
Elaborado pelo MRE/DPN/DIC - Direção de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aleweb  
n.a.: Variação superior a 1.000%  
n.c.: Razão não calculável  
n.d.: Razão não calculado

Burkina Faso foi o 169º parceiro comercial brasileiro em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial do Brasil com o país decresceu 71,9%, de US\$ 20,03 milhões para US\$ 5,62 milhões. Nesse período, as exportações diminuíram 71,8% e as importações 90,3%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, registrou superávit de US\$ 5,6 milhões em 2013.



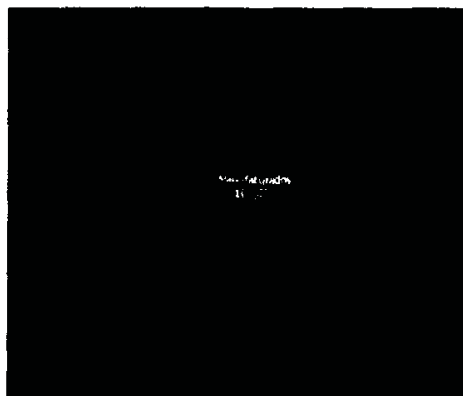
## BRASIL-BURKINA FASO: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO 2013

### Exportações



As exportações brasileiras para o país são compostas, em sua quase totalidade, por produtos manufaturados, que representaram 99,1% do total em 2013, com destaque para armas e munições e aviões (simuladores aéreos de combate). Os produtos básicos posicionaram-se em seguida, com 0,9% (extratos tanantes).

### Importações (2012 - última posição disponível em 29/01/2014)



Os produtos manufaturados representaram a totalidade da pauta de importações brasileiras originárias de Burkina Faso em 2012. Representados por porcas de ferro ou aço e condensadores elétricos.

**BRASIL-BURKINA FASO: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3		Exportações brasileiras para Burkina Faso, 2013
			Valor	Part. % no total	
Armas e munições	638	648	3.296	58,8%	
Aviões	35.232	0	571	10,2%	
Máquinas mecânicas	1.044	239	415	7,4%	
Extratos tanantes	0	383	371	6,6%	
Farmacêuticos	237	0	360	6,4%	
Ferramentas	110	7	146	2,6%	
Obras de ferro/aço	212	72	85	1,5%	
Móveis	24	16	73	1,3%	
Ferro e aço	5.393	0	60	1,1%	
Máquinas elétricas	594	1.061	59	1,1%	
<b>Subtotal</b>	<b>43.483</b>	<b>2.428</b>	<b>5.435</b>	<b>96,9%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>5.350</b>	<b>603</b>	<b>172</b>	<b>3,1%</b>	
<b>Total</b>	<b>48.833</b>	<b>3.030</b>	<b>5.607</b>	<b>100,0%</b>	

Armas e munições (cartuchos para espingardas, espingardas/carabinas) foram os principais produtos brasileiros exportados para Burkina Faso e somaram 58,8% do total em 2013. Seguiram-se: aviões (simuladores de combate aéreo e partes para aviões/helicópteros) com 10,2%; máquinas mecânicas (7,4%); extratos tanantes (6,6%); produtos farmacêuticos (6,4%); e ferramentas (2,6%).

**BRASIL-BURKINA FASO: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3		Importações brasileiras originárias de Burkina Faso, 2013
			Valor	Part. % no total	
Obras de ferro/aço	0,0	37,4	12,1	96,0%	
Máquinas elétricas	0,0	1,2	0,4	3,0%	
<b>Subtotal</b>	<b>0,0</b>	<b>38,5</b>	<b>12,5</b>	<b>98,9%</b>	
Outros produtos	0,0	17,9	0,1	1,1%	
<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>56,4</b>	<b>12,6</b>	<b>100,0%</b>	

O grupo de produtos constituído por obras de ferro ou aço foi o principal item importado do país (porcas). Em 2012, porcas de ferro ou aço representaram 96,0% da pauta, seguidas de máquinas elétricas (condensadores elétricos com peças de reposição) com 3,0%.



Aviso nº 56 - C. Civil.

Em 27 de fevereiro de 2014.

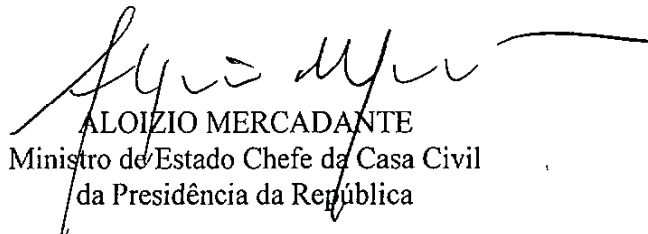
A Sua Excelência o Senhor  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora REGINA CÉLIA DE OLIVEIRA BITTENCOURT, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil em Burkina Faso.

Atenciosamente,



ALOIZIO MERCADANTE  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no **DSF**, de 8/5/2014.

---

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

**OS: 10\* 8) /2014**